



ÁREA TEMÁTICA: Coberturas Mediáticas, Representações, Valores e Ideologias

449 Televisão e Adopção de estilos de vida saudáveis: Um exemplo de aplicação da Grounded-Theory

AFONSO CARVALHO GONÇALVES, Daniela Edite

Mestre em Sociologia

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

dangoncalves@gmail.com

Resumo

Esta comunicação apresenta o exemplo da aplicação da Grounded-Theory ao estudo intitulado "Informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares: Um estudo dos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão. Dá-se a conhecer os processos de recolha e análise de dados das entrevistas a 18 famílias de Lisboa, através da aplicação daquela metodologia. São expostos conceitos e categorias criados através da análise dos dados, percorrendo as etapas de codificação. As famílias foram inquiridas sobre as relações entre televisão e hábitos de vida saudáveis e são as suas respostas que constituem o ponto de partida para a construção de uma teoria sobre o impacto da televisão na família e na adopção de estilos de vida saudáveis. Os receios ligados à idade levam os indivíduos mais velhos a preocuparem-se com a saúde. E os mais novos, porque é que é se preocupam? Foi influência da família. Porque razão alguns casais têm uma má alimentação? É a desmotivação. Emergem conceitos e categorias que vão construir a teoria.

Palavras-chave: Televisão; família; adopção de estilos de vida saudáveis; grounded-theory





1. Introdução

Começa-se por apresentar os objectivos do trabalho intitulado “Informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares: Um estudo dos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão”, realizado a partir da aplicação da grounded-theory. Em segundo lugar, procede-se à apresentação dos pressupostos metodológicos e a uma definição conceptual da metodologia. Em terceiro lugar, apresentam-se os resultados da primeira fase de entrevistas deste estudo, com uma tónica descritiva e interpretativa e, por último, avança-se com um esboço de teoria exploratória versando sobre o tema que foi alvo de estudo.

2. Objectivosⁱ

Estudar o impacto do visionamento de informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares veiculada pelos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão e pelos programas específicos em saúde, no diálogo e debate familiares.

Estudar a relação entre o visionamento de informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares e a adopção de estilos de vida saudáveis pelas famílias

Investigar qual dos programas informativos estudados contribui mais para o aumento de interacções familiares

Analisar quais os programas informativos que integram informação em saúde que mais influenciam a adopção de estilos de vida saudáveis pelas famílias

Verificar se as peças televisivas em saúde são das que mais geram debate familiar

3. Pressupostos Metodológicos

Houve a preocupação de seleccionar famílias que tenham hábitos de consumo de informação televisiva. A observação e as entrevistas tiveram por base a Grounded-Theory, com vista à compreensão do que se encontra subjacente às reacções e interacções resultantes do visionamento de informação televisiva em Saúde pelas famílias. Trata-se de uma metodologia qualitativa desenvolvida por Glaser e Strauss em 1967 e a sua aplicação no presente estudo procura “ir mais além” da mera técnica de observação e de entrevista, para tentar decodificar os mecanismos psico-sociológicos associados às formas de recepção e interpretação da informação em saúde por parte dos membros das famílias analisadas, para construir, posteriormente, uma nova teoria baseada no trabalho de campo. De acordo com Amaro (2008), “o objectivo desta metodologia é a construção de quadros explicativos de médio alcance, isto é, teorias que partindo de algumas generalizações empíricas, fornecem um contexto explicativo mais vasto e abstracto com aplicação a um maior número de situações.”ⁱⁱ

Como é perceptível, este tipo de abordagem metodológica demarca-se das restantes metodologias, por privilegiar a incursão do investigador no terreno sem a preocupação de construção de hipóteses à priori.



Desta forma, “contrariamente à teoria formal ou abstracta que é desenvolvida por dedução (de acordo com regras lógicas), das hipóteses que são, depois, testadas e confrontadas com as observações, a abordagem Grounded defende a construção indutiva da teoria que é, desenvolver ideias teóricas através das observações da base de dados.”ⁱⁱⁱ

O cerne da grounded-theory é justamente essa descoberta constante decorrente dos processos de recolha e análise de dados que se desenvolvem quase em simultâneo, implicando uma postura activa do investigador que pode iniciar o processo gradual de conceptualização, para posterior construção de teoria. Segundo Amaro (2008), “em português podemos designar esta metodologia por teoria de base empírica, traduzindo a ideia que a teoria resultante é fundamentada em dados.”^{iv}

A Grounded-Theory é uma metodologia qualitativa que valoriza a obtenção de dados através de entrevistas e observação e a exploração de todo e qualquer tipo de material escrito como, por exemplo, diários, cartas, entre outros, podendo, inclusivamente recorrer ao cruzamento com técnicas quantitativas.

4. Análise dos dados

Apresenta-se, de seguida, o exemplo da aplicação da referida metodologia à primeira etapa do estudo desenvolvido, nomeadamente, através da exposição de algumas grelhas com incidentes (trechos de entrevistas), a correspondente codificação e conceptualização e dos memorandos.^v

4.1 Memorandos

A redacção de memorandos é uma técnica da Grounded-theory de extrema relevância, uma vez que é a partir da sua elaboração que se inicia a análise de dados, nomeadamente, através da construção de relações entre as diversas categorias de análise e da sua interpretação (Amaro, 2008). O memorando é útil para fazer um balanço dos dados já recolhidos e permite aferir se é necessário recolher mais dados e, nessa eventualidade, traça a direcção a seguir, sugerindo qual é a informação que complementarizará o trabalho.

4.1.1 Memorando 1

A partir da análise das respostas de sete famílias entrevistadas, constata-se que, naquelas que são constituídas por idosos, estilo de vida saudável é sinónimo de envelhecimento activo e, eventualmente, de integração social e, daí, estes praticarem actividade física. Associados a esses fins, encontram-se conceitos como optimismo e confiança face à manutenção da sua saúde. Assim, uma senhora idosa afirma o seguinte: “praticar desporto não pratico, mas ando a pé, até Belém a pé (ir e vir). Em Mirandela, ele (marido) faz muita actividade física, nunca está parado. Eu, lá, vou, muitas vezes, a pé para a cidade.” Um senhor idoso de outra família segue o mesmo estilo de vida expressando-se desta forma: “quando estou no Estoril,



faço o paredão devagar, quase duas ou três vezes, por semana, mas quando tinha pernas – quando as pernas e os pés ainda ajudavam- andava mais, raro era o dia em que não ia a Cascais a pé.

Para dois membros de duas famílias, a televisão é percebida com antipatia e como potencialmente ameaçadora para o convívio familiar, mas enquanto que os membros de uma delas opta por, às vezes, a desligar e sente mais essa potencial ameaça, um dos membros (esposa) da outra prefere ceder e vê televisão com o outro membro (esposo), apesar de este a mandar calar às vezes.

Regista-se uma evidente desmotivação de alguns entrevistados para verem telejornais e algum pessimismo relativamente às notícias sobre temas de saúde, no entanto, alguns parecem ser influenciados por esses conteúdos, aplicando, no seu estilo de vida, a informação em saúde que recebem. Esta influência divide alguns cônjuges, verificando-se que um esposo (jovem) não admite ser influenciado e denota-se alguma necessidade de afirmação de personalidade, ou seja, resistência em admitir influências, o mesmo se verificando com a postura de um idoso entrevistado. As seguintes afirmações, respectivamente, de um jovem e de um idoso reflectem a sua postura em relação à percepção da influência: “No meu caso, não vejo essa influência. Comecei a seguir o exemplo de um colega meu de equipa, comecei a ler os mesmos livros que ele e comecei a ter cuidado com isso. Estive quase quatro anos sem comer fritos. Tinha aquela mentalidade, se faz mal, não como e, por isso, nunca fumei... Foi minha mentalidade mesmo, não precisei de exemplos; “Eu gosto, sinto-me bem, mas não foi preciso as televisões...Porque, hoje, infelizmente, já estou como diz o Mário Soares, à hora da alimentação e do almoço, dizem coisas dos outros países que a mim não me interessam nada...”

Por sua vez, num dos casos, o visionamento de uma reportagem sobre uma jovem que contraiu a variante humana da doença das vacas loucas gerou receio e fez com que uma jovem entrevistada se questionasse se deveria continuar a ingerir esse tipo de carne. Assim, “Sra. Num domingo, vi uma grande reportagem sobre a doença das vacas loucas e de uma jovem de 13 anos que ficou infectada, passou cerca de 2 anos, está acamada, não fala... Eu apanhei a notícia a meio... mas vi aquilo e confesso que fiquei um bocado a pensar na carne de vaca... comer, não comer, comprar não comprar? Mas, confesso que mexe um bocado comigo”.

A influência da televisão na adopção de estilos de vida saudáveis parece ser relativa, já que depende de factores como a motivação, gosto pessoal e necessidade.

Numa das famílias, existe uma preocupação considerável dos pais com o bem-estar do filho e sente-se que estão seguros quando falam de saúde e que esse sentimento provem dos seus conhecimentos na área da nutrição. No entanto, nesta família, verifica-se que o pai tem dificuldade em admitir que se preocupa com a prevenção de doenças (“Corro porque gosto. Não pensamos muito nisso da prevenção...nesta idade, não se pode estar a pensar nisso”). Quer neste caso, quer no referido anteriormente, poderá estar em causa um receio de que seja questionado a postura de chefe de família seguro, forte, que nada teme e, num dos casos, não é influenciável, apesar de no outro, admitir a influência da televisão (“Às vezes, acaba sempre por te influenciar...Mas, tens que ter algum interesse naquela área”), por oposição à esposa (“Acho que a televisão não me influencia muito, prefiro os livros”).

A resistência desta esposa pode estar associada a algum sentimento elitista de distanciamento em relação ao meio de comunicação cujo consumo parece estar mais associado aos indivíduos com menores qualificações profissionais (prefere os livros). O desejo de distanciamento evidencia-se, igualmente, com a opção por programas de entretenimento só disponíveis no pacote da TV Cabo.

Numa das famílias entrevistadas, nota-se que existe influência das mensagens de promoção de saúde ao nível da experimentação, no entanto, o seguimento da sua aplicação só tem sucesso se a linguagem do corpo e do organismo assim permitirem, assumindo esta e o contacto com a natureza e com outras pessoas um papel mais relevante: “Importância para a saúde... a gente diz que nem sabe, porque sabemos que dizem “faz bem, faz bem!”, mas se nós não fizermos e não sentirmos na pele, ninguém vai.”



O controlo médico regular é sinónimo de segurança, tranquilidade e optimismo para as famílias com membros idosos, mas o facto de um médico ou um investigador falar na televisão sobre saúde e/ou alimentação é, também, uma garantia de segurança para um dos entrevistados de uma família.

Numa das famílias, sublinha-se a relevância das interações familiares na adopção de uma dieta equilibrada, nomeadamente, através da presença de traços proteccionistas de relacionamento da esposa para com o esposo e de harmonia e companheirismo (“Sempre tivemos cuidado com a alimentação. Sempre foi muito rica em frutas e vegetais... Muitas vezes, o meu marido não gostava e eu obrigava-o a comer; Sr. “Sim, fiz uma dieta e perdi 14 kgs, até que a minha mulher me mandou parar”). Em outra família, também são visíveis traços companheiristas e de cooperação evidenciados e, talvez, estimulados pelo visionamento televisivo que fomenta a interação familiar (“Sr. sim, fazemos perguntas um ao outro estilo “olha já entendeste isto?” ou “explica-me!”).

Numa das famílias (jovem), a recusa na admissão de influência da informação televisiva no estilo de vida parece estar associada a um sentimento de segurança experimentado pelos dois jovens associados ao facto de os pais de um deles serem médicos, ao bom senso e discernimento de ambos face à recusa de alarmismo em relação à não ingestão de, por exemplo, carne de aves ou de vaca e, de certa forma, à necessidade de afirmação do companheiro que garante a estabilidade emocional da família. Essa ausência de confirmação de influência da televisão parece, igualmente, estar ligada a algum elitismo e afirmação de identidade numa das famílias de idosos.

Grelha 1

Dimensão e/ou variável	Transcrição	Conceitos e/ou categorias e relações
<p>Preocupações com a saúde</p>	<p>(casal de idosos)</p> <p>sra. A minha preocupação com a saúde é diária. Tenho cuidado com o tipo de alimentação. É uma alimentação onde predominam as vitaminas, sem gordura, sem excesso de sal, sem açúcar. Fazemos, aqui em casa, por ter uma alimentação variada, mas saudável.</p> <p>Sra Sim. Embora eu tenha só um dia livre, por semana, que é o domingo, mas faço por cumprir, sempre que me é possível, uma caminhada, porque a minha necessidade é, sobretudo, andar a pé e não vou frequentar um ginásio por falta de tempo, mas sempre que posso, ando a pé. No Verão,</p>	<p>Seguimento de um estilo de vida saudável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação • Caminhada • Garantia de saúde • Confiança



	<p>tenho férias em Agosto e esforço-me por andar a pé, diariamente.</p> <p>(motivações)</p> <p>Sra. Para queimar calorias, para a absorção de cálcio e para fazer uma circulação sanguínea regular, que é bastante importante, mesmo a nível emocional, para mim, é muito importante, faz-me descargas muito positivas. Para mim, é a melhor actividade. Não tenho tempo para frequentar ginásios, mas se me pusessem uma alternativa entre a caminhada a pé e o ginásio, optaria, sempre, pela caminhada a pé.</p> <p>Sr. Quanto à saúde, para além de achar que é bastante sensato termos cuidado com a saúde, no meu caso particular, tenho mesmo que ter, visto que eu tenho diabetes e problemas cardiovasculares, basta dizer que já fui operado quatro vezes, com dois bypasses, portanto, tenho mesmo que ter muito cuidado, daí que a alimentação é sempre com certo cuidado. Quanto ao exercício físico, não atinjo a tal meia-hora, por dia, que é aconselhável, mas faço próximo disso e isso é diário.</p>	
Telejornais, saúde e adopção de estilos de vida saudáveis (impacto)	<p>Sra. Prevenir uma doença passa pela informação, a tv pode ser útil para a saúde, está mal aproveitada.</p> <p>Acho que há muita coisa para fazer... nós de certa idade, aceitamos todos os conselhos que são mais saudáveis para nós... a juventude não sei...</p>	Receptividade em relação aos conteúdos de



	aceito tudo o que for para o nosso bem e saúde...	saúde divulgados pela tv <ul style="list-style-type: none"> • Segurança • Bem-estar • Optimismo
--	---------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4.1.2 Memorando 2

Através da análise das entrevistas realizadas a outras famílias – neste caso- com membros idosos, ressalta a relação entre o seguimento de uma dieta saudável e a garantia de saúde e posterior sentimento de segurança responsável pela redução do receio face ao avanço da idade e à associação com o eventual surgimento de doenças.

Nota-se, também, uma receptividade dos idosos entrevistados em relação à informação em saúde divulgada na televisão, estando o seu visionamento associado a sentimentos de segurança, bem-estar, optimismo. (corroborando o anterior memorando)

Grelha 2

Dimensão e/ou variável	Transcrição	Conceitos e/ou categorias e relações
Preocupações com a saúde	(casal de jovens)	Fritos são uma ameaça
	Sra. Nós evitamos, normalmente, os fritos, temos esse cuidado de evitar os fritos. De resto, não temos, assim, grandes preocupações.	
	Sr. Por acaso, aqui, é mais carne	
	Sra. Porque gostamos mesmo de carne	
	Sr. Bom, não é bem assim.	Falta de consenso



<p>Preocupações com a saúde</p>	<p>Eu gosto de peixe, queijo e carne, a minha mulher é que não gosta muito de peixe. Eu, por mim, nem me importava de comer, todos os dias, peixe. Há certas coisas de que me privo, por causa dela. Por exemplo, saladas, eu adoro saladas, peixe grelhado, gosto imenso disso, não como, porque ela não come. E para estar a fazer só para mim, também não tem piada nenhuma, então, é carne para cima...</p> <p>Sra. É claro que sabemos que esse regime não é o mais saudável, mas o gosto sobrepõe-se à razão, digamos assim.</p> <p>Sr. Variava bastante, estava habituado a ter uma alimentação mais equilibrada do que agora. Não tem comparação...</p> <p>Sra. Sim (sempre seguiu uma dieta à base de carne)</p> <p>Sra. Às vezes preocupo-me, mas não muito.</p> <p>Sr. Eu gostava de entrar, novamente, para um ginásio</p> <p>Sra. Ginásio, não! E ginástica também não! A única ginástica que eu gostei até agora foi uma que era a ginástica passiva, em que as</p>	<p>Questiona-se a harmonia familiar</p> <p>Esposo culpabiliza a esposa pelo seguimento de uma má dieta</p> <p>Casamento representado de forma negativa:</p> <ul style="list-style-type: none">• Condicionador do estilo de vida saudável• Limita a liberdade <p>Falta de motivação</p> <p>Tentativa da esposa assumir o comando do lar</p> <p>Desleixo</p>
----------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



	<p>máquinas faziam basicamente tudo e eu limitava-me a estar lá deitada.</p> <p>Sr. Eu tenho, podia era ter mais, se tivesse companhia...</p> <p>Sra. Estás a dizer isso, mas já aconteceu, algumas vezes, combinarmos fazer dieta e, depois, chegar a casa e tu estares a comer uma bela de uma jantarada com natas...</p> <p>Sr. Sabe qual é o problema dela é que, há oito anos que ando a ouvir dizer: “segunda, vou começar a fazer dieta...”</p> <p>Sr. Por exemplo, no sitio onde eu trabalho, faço uma coisa que, para mim, eu acho que está errada: como trabalho de serviço de portaria, levo uns iogurtes só e mais nada e passo o dia todo sem comer mais nada... O que é que acontece? Chego a casa com uma fome.... Eu meti na cabeça que tenho que emagrecer e sei que não é assim... são maluquices!</p> <p>Sra. - Agora, de vez em quando, comemos peixe.</p> <p>Sr. sim, pescada e bacalhau, mais nada...</p> <p>Sra. Também gosto de lulas</p>	<p>Diferentes preferências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de motivação <p>Troca de acusações</p> <p>Lucidez</p> <p>Ansiedade</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p>Preocupações com a saúde</p>	<p>(Análises)</p> <p>Sra. Não, não tenho feito e nem faço todos os anos, mas acho importante que as pessoas façam, de vez em quando. Por curiosidade, já tem acontecido tirar aquela da diabetes, ali na farmácia. Isso acontece quando ando a comer mais doces e me sinto, de certa forma, culpada</p> <p>Sra. (risos) tendo em conta todos os «desmandos» que fazemos com o resto das refeições, o problema do desequilíbrio entre carne e peixe é pouco importante.</p> <p>Sra. A nível de docinhos, tendo em conta a quantidade de doces que nós comemos. Pois, daí que o problema do peixe seja secundário...</p> <p>Sra. Sim, sim. Escusas de estar a dizer que não, porque tu também. (risos)</p> <p>Sr. Desculpa lá... Se fosse como antes, podia comer sem problema, pois praticava muito desporto, agora é que, desde que me casei nunca mais fiz nada...</p>	<p>Descontentamento do esposo</p> <p>Imposição dos gostos da esposa</p> <p>Mulher culpabiliza-se</p>
	<p>(casal jovem)</p>	



<p>Utilidade da televisão para a saúde</p>	<p>Sra. Tendo em conta o historial a nível médico da minha família, eu acho que, sinceramente, o motivo pelo qual eu não adopto um estilo de vida mais saudável é porque sou estúpida... Porque a minha tia teve um AVC, a minha avó materna teve uma trombose, a minha mãe faleceu daquele problema do coração, o meu tio está com problemas a nível circulatório... Portanto, o motivo pelo qual eu não faço um estilo de vida mais saudável é apenas porque sou estúpida! Daí que... não sei até que ponto o facto de haver mais programas mudaria a minha atitude se com coisas tão importantes eu... Acho que, hoje, a comida também está muito ligada ao stresse da vida diária e a pessoa mesmo estando informada é um bocado difícil evitar, porque a comida é quase como se acalmasse a pessoa, porque a pessoa tem aquele stresse diário e comer um chocalatinho ou comer um doce parece que anima um bocado... e parece que a pessoa acalma um pouco. E, portanto, por mais que a pessoa saiba que aquilo vai fazer mal a curto prazo – tal como as pessoas que fumam sabem que fumar faz mal – é quase necessário comer aquilo para reduzir o stresse</p> <p>Sr. Eu sou fumador e tenho consciência que o tabaco me está a matar aos poucos, mas... E, tal como ela, que tem história na família de</p>	<p>Consciência</p> <p>Má dieta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Stresse: • Vida moderna • Rotina de trabalho <p>Preenchimento de um vazio</p> <p>Tentativa de desculpabilizar-se</p> <p>Desmotivação</p> <p>Pessimismo</p>
---------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Utilidade da televisão para a saúde	problemas cardiovasculares, eu tenho casos de cancro do pulmão...	
Utilidade da televisão para o relacionamento familiar	<p>(casal de idosos)</p> <p>(... A verdade é que a televisão é um dos factores destrutivos das famílias portuguesas. Perdeu-se muito o valor da família, a favor do simbolismo que é a televisão.</p> <p>Sra. Para mim, a televisão ou melhor o mau uso da televisão tem sido o destruidor de muitas famílias.</p> <p>Não há tempo para conversar em família, porque enquanto se come, está o televisor ligado e, depois, o pai diz: "Cala-te" Deixa ouvir o futebol!". "Cala-te !!, diz o filho, que "está a dar a música que eu gosto!". "Cala-te!", diz a mãe. "Está a dar a</p>	Percepção de que a televisão é uma ameaça para a harmonia familiar parece reflectir algum trauma



<p>Utilidade da televisão para o relacionamento familiar</p>	<p>telenovela!”. Vai-se para a cama e não se tem tempo para conversar, porque a televisão está no quarto. A televisão está na sala, local de reunião da família, onde ela devia conversar... um está a ver um programa, se o outro não gosta, levanta-se e vai ver outra coisa em outra televisão. Está a ser a bactéria infecciosa para as famílias.</p> <p>(casal jovem)</p> <p>Sr. Gostamos de ouvir e, depois, partilhar e discutir o que está bem o que está mal. Isso é um ponto assente todos os dias</p> <p>Sra. E ao nível do Eduardo, o Panda acaba por gerar muitas brincadeiras e conversas.</p> <p>Sra. Sim, acho que a televisão pode ser um factor importante, porque todos os dias, há novos temas que podem ser discutidos por terem sido abordados na televisão</p> <p>(casal de idosos)</p> <p>Trocamos ideias quando vemos televisão</p> <p>Sr. Trocamos impressões.</p> <p>Às vezes, dizemos olha aquele tão forte....</p>	<p>Tv disciplina/regulariza as interacções familiares</p> <p>Mediadora das interacções:</p> <p>Amigo que estimula as interacções entre pais e criança</p> <p>Visionamento televisivo gera diálogo familiar</p>
---------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



--	--	--

4.1.3 Memorando 3

Constata-se que os fritos são, igualmente, percebidos como uma ameaça pelas famílias cujos membros apresentam excesso de peso ou são obesos, muito embora estes se excedam na ingestão de outros alimentos, nomeadamente, doces e refeições caseiras e, preferencialmente, biológicas. A preocupação em comer alimentos biológicos e caseiros parece estar associada a um sentimento de desculpabilização pela elevada ingestão de refeições.

No caso de duas famílias cujos membros têm excesso de peso, sublinha-se o impacto desta realidade nas interações familiares pela negativa, ou seja, o facto de os indivíduos terem excesso de peso e a consciência disso geram tensões familiares (troca de acusações), por um lado, e, por outro, a falta de consenso e motivação relativamente às opções de dieta alimentar reflectem e geram desarmonia familiar. Numa das famílias, a informação sobre alimentação visualizada na televisão gera uma troca de acusações entre os membros da família e no outro caso não influencia as pessoas a mudarem de dieta, principalmente, pela falta de sintonia entre os cônjuges e à tentativa da esposa de assumir o comando do lar. Em síntese, num dos casos, o seguimento de um estilo de vida pouco saudável está associado à desmotivação ligada à ausência de interações familiares harmoniosas e igualitárias. A culpabilização de um dos cônjuges surge como sintoma de falta de motivação, descontentamento, consciência/lucidez, desleixo e ansiedade relativos ao regime alimentar adoptado por esta família (o esposo culpabiliza o casamento pelo actual estilo de vida). No entanto, o membro “responsável” pela imposição do regime alimentar também se culpabiliza. O seguimento de um estilo de vida pouco saudável parece estar associado a um desejo de preenchimento de um vazio inconsciente e que reveste a forma consciente de stresse. A culpabilização do stresse derivado da rotina de trabalho parece estar associado a uma desresponsabilização individual.

A televisão é percebida negativamente por algumas famílias, sendo mesmo encarada como uma ameaça para o desenvolvimento saudável das interações familiares, parecendo ter gerado mesmo algum trauma num dos casos. Curiosamente, em outra família, nota-se que o uso da televisão parece disciplinar e fomentar o relacionamento familiar – gerando conversas e brincadeiras-, mediando-o, tendo sido transformado num amigo coordenador das interações familiares.

4.2 Esboço de uma teoria preliminar

A análise dos resultados das primeiras entrevistas realizadas a famílias residentes na cidade de Lisboa (18) permite delinear algumas regularidades passíveis de esboçar uma teoria sobre o que está subjacente às opções dos indivíduos relativas ao estilo de vida e, nomeadamente, aferir qual o papel da informação televisiva em saúde nesta dinâmica.

A leitura que se pode fazer do seguimento de um estilo de vida menos saudável poderá sugerir que este resulta, às vezes, da existência de interações familiares menos harmoniosas e da inexistência de consenso na família quanto às opções ligadas ao estilo de vida. Por sua vez, as interações familiares equilibradas contribuem para a motivação de um ou de ambos os cônjuges para a adopção de um regime alimentar saudável.

A influência do visionamento de informação televisiva em saúde, sobretudo dos telejornais, na adopção de estilos de vida saudáveis pelos indivíduos depende de factores como a motivação individual e conjugal aliada ao interesse e gosto pelo seguimento de uma vida saudável - que pode registar-se em famílias com



membros jovens e em outras com idosos - e à necessidade de o fazer, como, por exemplo, se verifica, apenas no caso das famílias constituídas por idosos. De salientar que essa influência pode ser, em alguns casos, eventualmente, inexistente no seio de famílias cujos membros são obesos e que apresentam um historial clínico de família ligado às doenças cardiovasculares, como nos sugerem os dados e o retrato epidemiológico das doenças cardiovasculares em Portugal. O stresse da vida moderna e a rotina casa-trabalho parecem explicar a desmotivação das famílias com membros obesos para a adopção de um estilo de vida saudável, aliados a uma necessidade de preenchimento de um vazio, talvez, inconsciente. A culpabilização do stresse derivado da rotina de trabalho parece estar associado a uma desresponsabilização individual.

Apesar de o estudo se centrar no papel da informação televisiva no processo de educação para a saúde, é fundamental sublinhar a relevância dos programas de entretenimento nesta dinâmica, sendo esta uma das regularidades evidenciadas através do depoimento dos entrevistados. De salientar, igualmente que, quer os programas informativos – sobretudo os telejornais - quer os de entretenimento, podem estimular o diálogo familiar.

5. Conclusão

Nesta etapa introdutória, aferiu-se e registou-se a relevância do papel da informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares, do perfil psicológico dos indivíduos e das interações familiares, sobretudo, das relações de género, no processo de decisão das famílias relativo ao seu estilo de vida. Traçou-se uma teoria exploratória que versa sobre os factores que influenciam a adopção de um estilo de vida saudável pelas famílias, enfatizando o estudo dos efeitos da informação televisiva em saúde nesta dinâmica. De ressaltar que esta teoria preliminar será sujeita a uma exploração e validação posteriores na segunda fase de realização de entrevistas, pelo que os dados avançados neste momento e, principalmente, a sua interpretação têm um carácter exploratório.

6. Bibliografia

AMARO, Fausto (2008), *Metodologias qualitativas: introdução à Grounded Theory*, in Manuel Martins (Coord), *Comunicação e Marketing Político: Contributos pedagógicos 2*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

MARSHALL Gordon (1998), *Oxford Dictionary of Sociology*, Nova York, Oxford University Press

ⁱ Prevê-se que os objectivos acima enunciados possam vir a ser atingidos, na sua globalidade, no decurso da investigação de doutoramento que se encontra em curso. De ressaltar, desta forma, que na presente etapa de estudo, apenas alguns começaram a ser cumpridos.

ⁱⁱ Amaro, 2008:96

ⁱⁱⁱ Marshall, 1998: 265

^{iv} Amaro, 2008:96

^v Optou-se por não se inserir a grelha n.º1 devido à sua extensão e adicionou-se alguns trechos de entrevistas ao longo do respectivo memorando.